

UMA ABORDAGEM CONCEITUAL SOBRE OS TRÊS PILARES DA SUSTENTABILIDADE: SOCIAL, ECONÔMICO E AMBIENTAL

Halyson Augusto Oliveira

RESUMO

Este artigo teve o objetivo de realizar uma abordagem conceitual a respeito dos pilares que envolvem o cenário da sustentabilidade. É notório que a sustentabilidade é um tema vital nas discussões norteadas no mundo, quando se trata em manutenção da vida na terra. Essa sustentabilidade deve ser amparada por suas três dimensões explanadas neste estudo – a social, a econômica e a ambiental. A Social diz respeito ao capital humano relacionadas as atividades desenvolvidas na empresa, bem como a comunidade entorno e a sociedade em geral. A dimensão econômica deve ser vista como o desenvolvimento da economia a fim de gerar uma melhor qualidade de vida para as pessoas. Por outro lado, a dimensão ambiental, se refere a todas as condutas que possam causar, de forma direta ou indireta, impactos ao meio ambiente. A metodologia utilizada neste estudo foi a revisão bibliográfica relacionadas com o desenvolvimento sustentável e sustentabilidade. Por fim, concluiu-se que os pilares da sustentabilidade devem ser tratados de forma holística, não podendo ser definidos com base em ações pontuais, sendo essencial o respeito mútuo e a consciência de todos que compõe o único ecossistema existente.

Palavras-chave: Dimensão social, dimensão econômica, dimensão ambiental, sustentabilidade, três pilares.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história, é comum surgir novos paradigmas no mundo corporativo que acabam alterando a forma de como as empresas se comportam perante sua clientela e a sociedade em geral. Houve épocas em que o principal aliado para vencer a concorrência era a relação de produtividade *versus* tempo, como atributo de destaque.

De alguns anos atrás até o momento atual, o grande aliado das organizações tem sido a tal da sustentabilidade, e desde então, é notório o esforço incansável das empresas na promoção de ações e divulgação com o objetivo de aderir essa tão poderosa palavra na sua vida corporativista, seja na logomarca, embalagens, produtos, etc.

Durante muito tempo acreditou-se que a sustentabilidade estaria diretamente ligada ao meio ambiente, concluindo uma forma-pensamento errônea. Seguindo esta linha principiológica, as empresas começaram a fomentar projetos de preservação da flora e da fauna, reflorestamento, dentre outras ações pontuais voltadas ao meio ambiente que, por mais que sejam válidas, não representam, em si, o conceito mais amplo do desenvolvimento sustentável.

A humanidade como um todo depende da sustentabilidade para a manutenção da qualidade ambiental, assim como as empresas dependem da sustentabilidade para a saúde de seus negócios.

Desta forma, é possível notar hodiernamente que cada vez mais as empresas estão preocupadas e comprometidas com o meio ambiente, com as questões sociais e, sobretudo, com o mundo que será deixado para as próximas gerações.

Independente da crise econômica que assola o país atualmente, a implantação do conceito de sustentabilidade é irreversível e deve ser apreendido sob uma visão holística do cenário econômico, ambiental e social.

Atualmente, essa ideia é dividida em três principais pilares: social, econômico e ambiental. Para que uma empresa atue e se desenvolva de forma sustentável, é primordial que esses três pilares coexistam e interajam entre si de forma plenamente harmoniosa.

Em linhas gerais, o objetivo geral deste artigo é realizar uma abordagem conceitual a respeito dos três pilares da sustentabilidade: social, econômico e ambiental, como forma de agregar conhecimento na mudança de paradigma do cenário corporativista.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1.1 Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade

A internalização do conceito de Desenvolvimento Sustentável pelas empresas no Brasil, sofreu um processo demorado de acordo com Teixeira & Bessa (2009). A partir da década de 1990, as pesquisas sobre desenvolvimento sustentável foram impulsionadas no Brasil, em decorrência da crescente preocupação e evolução com o meio ambiente, sobretudo, com as condições econômicas e sociais da sociedade (Laruccia, 2012; Lyra, Gomes, & Jacovine, 2009).

Para a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), define o conceito de desenvolvimento sustentável com o seguinte enunciado: “é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer as gerações futuras a atenderem as suas próprias necessidades.” Este conceito, conforme as análises e recomendações da CMMAD, estão centradas nas dimensões ambientais, econômicas e sociais.

De acordo com esta mesma Comissão, o termo desenvolvimento sustentável abarca dois conceitos-chave: o primeiro refere-se que as necessidades básicas dos pobres de todo o mundo, devem ser atendidas prioritariamente, e o segundo diz respeito ao conceito de limitação dos recursos naturais, que pode impedir o atendimento das necessidades das gerações presentes e futuras.

Esses dois conceitos concatenados com o conceito de desenvolvimento econômico, convergem para o desenvolvimento sustentável, com o fito pela busca do fim da pobreza, redução da poluição ambiental, assim como o desperdício dos recursos naturais.

A partir desta linha de raciocínio, o termo desenvolvimento sustentável ficou consolidado e atrelado aos pilares ambiental, social e econômico, que devem ser vistos de forma harmoniosa, sem hierarquia e sobreposições entre essas três vertentes da sustentabilidade (CMMAD, 1988).

Conforme Thomé (2015), para que seja implementado o desenvolvimento sustentável, é necessário fazer uso das normas jurídicas vigentes no ordenamento jurídico para sua efetivação, uma vez que, estas norteiam e disciplinam o comportamento do homem.

De acordo com a empresa Tera Ambiental, os termos desenvolvimento sustentável e sustentabilidade muitas vezes se confundem, porém possuem significados distintos conforme explanado a seguir:

“A sustentabilidade visa estabelecer um equilíbrio entre o que a natureza pode nos oferecer, qual o limite para o consumo dos recursos naturais e a melhora na nossa qualidade de vida. Já o desenvolvimento sustentável tem como objetivo preservar o ecossistema, mas também atender às necessidades socioeconômicas das comunidades e manter o desenvolvimento econômico.”

(Tera Ambiental, 2014).

Em outras palavras, quando uma empresa age de forma sustentável, ela se torna ética diante dos fornecedores e da sociedade como um todo, atraindo e buscando cada vez mais adeptos a essa recente abordagem ambiental.

De acordo com Malvezzi (2013), a “sustentabilidade pode ser vista como um conceito, uma prática ou uma utopia.” Para o autor, para organizar a análise de um conceito tão complexo é preciso abarcar diversos olhares, apreendendo a relação do seu humano com seus semelhantes e com o mundo a sua volta, por meio de suas transformações históricas.

Lins (2015) afirma que cada vez mais as empresas estão tendo um maior nível de responsabilidade socioambiental com posturas proativas, decorrentes do modo pelo qual a organização estabelece suas interações e cuidado com o meio ambiente.

Conforme explanado anteriormente, a sustentabilidade não está diretamente relacionada ao meio ambiente, ela está embasada e respaldada sob a ótica de três dimensões (pilares) que serão percorridos nos próximos tópicos.

2.1.2 Os três pilares

Neste tópico, vale ressaltar que alguns índices de sustentabilidade não são exigíveis por imposição legal, mas por conveniência do mercado. O Índice Mundial considera uma parcela das maiores companhias nos critérios **econômicos**, **ambientais** e **sociais** (Trennepohl, 2017).

Hodiernamente, a ideia de sustentabilidade é dividida em três principais pilares: social, econômico e ambiental. Para que uma empresa atue de forma sustentável é primordial que esses três pilares explanados a seguir coexistam de forma plenamente harmoniosa (Tera Ambiental, 2014).

2.1.3 Social

De acordo com Tera Ambiental (2014), a dimensão social refere-se a “todo capital humano que está, direta ou indiretamente, relacionado às atividades desenvolvidas por uma empresa. Isso inclui, além de seus funcionários, seu público-alvo, seus fornecedores, a comunidade a seu entorno e a sociedade em geral.” Ou seja, sob a ótica social, desenvolver ações socialmente sustentáveis vai muito além de cumprir com as obrigações trabalhistas de seus colaboradores por exemplo. Deve-se pois, proporcionar um ambiente com relações legítimas e saudáveis.

Conforme Trennepohl (2017), a responsabilidade social é uma necessidade das grandes empresas, principalmente aquelas que realizam exploração e extração direta de recursos naturais. Ainda segundo o autor, não somente a opinião pública é

responsável por essas exigências, como também a própria legislação dos Estados, no tocante a proteção do meio ambiente, proibição do trabalho escravo, etc.

Esta responsabilidade social das empresas exige um comportamento responsável por parte delas, pois tem a finalidade de garantir e promover os interesses sociais da população, devendo trazer efetivamente resultados para a coletividade (Trennepohl, 2017).

2.1.4 Econômico

Para que uma empresa seja economicamente sustentável, “ela deve ser capaz de produzir, distribuir e oferecer seus produtos ou serviços de forma que estabeleça uma relação de competitividade justa em relação aos demais concorrentes do mercado” (Tera Ambiental, 2014). A partir desse contexto, vale ressaltar que o desenvolvimento econômico de uma empresa não deve existir às custas das más condições de trabalho ou da degradação do meio ambiente, deve, sobretudo, haver um equilíbrio nos ecossistemas ao seu redor, para que exista harmonia nas relações estabelecidas.

De acordo com Garcia (2016), “a dimensão econômica deve ser vista como o desenvolvimento da economia com a finalidade de gerar melhoria na qualidade de vida das pessoas, com padrões que contenham o menor impacto ambiental possível.”

Ainda segundo o autor, essa dimensão passou a ser considerada no cenário da sustentabilidade, por dois primordiais motivos: “primeiro porque não há como retroceder nas conquistas econômicas (de desenvolvimento) alcançadas pela sociedade mundial; e segundo, porque o desenvolvimento econômico é necessário para a diminuição da pobreza alarmante.”

2.1.5 Ambiental

Por fim, o pilar ambiental diz respeito ao desenvolvimento sustentável ambientalmente correto, que de acordo com Tera Ambiental (2014), “se refere a todas as condutas que possuam, direta ou indiretamente, algum impacto no meio ambiente, seja a curto, médio ou longo prazos.” Desta forma, o desenvolvimento sustentável busca mitigar ao máximo os impactos ambientais causados pela produção industrial.

Sob a ótica desta dimensão e de acordo com Lins (2015), as empresas possuem postura reativa até proativa. Na primeira, existe apenas o cumprimento das normas legais. Na postura proativa, “há toda uma preocupação socioambiental desde o “chão de fábrica” até o planejamento estratégico da organização, passando ainda por aspectos relacionados a cultura organizacional/visão/missão da empresa.” (LINS, 2015).

Para finalizar, a CMMAD (1988) complementa que para haver sustentabilidade ambiental “é preciso não pôr em risco os elementos naturais que sustentam a integridade global do ecossistema: a qualidade do ar, dos solos, das águas e dos seres vivos.”

2.1.6 Uma visão holística dos pilares da Sustentabilidade

De acordo com Morin (2005), em seu livro “*Introdução ao pensamento complexo*”, se faz necessário e de suma importância que haja uma mudança de paradigma nas formas-pensamento dos seres humanos, adotando o pensamento não linear, sistêmico (holístico), “desacorrentando” de suas massas cefálicas o pensamento linear, mecanicista newtoniano.

Destarte, é fundamental compreender que “o todo está na parte que está no todo”. (MORIN, 2005). Segundo o autor, em virtude disto, a relação antropossocial é complexa.

Partindo desse contexto, é imprescindível que “cada parte leve em consideração o todo, entendendo que é só uma pequena parte de um universo infinitamente maior, mas que pode ser afetado por suas ações.” (Tera Ambiental, 2014).

Os pilares social, econômico e ambiental devem ser vistos de forma sistêmica, interligados entre si, mantendo uma relação heterárquica e harmoniosa entre si, para que haja uma sustentabilidade equilibrada economicamente, socialmente e ambientalmente perante todos os ecossistemas ao redor.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada para a produção deste artigo foi através de revisão bibliográfica, que de acordo com Almeida (2011), a pesquisa bibliográfica busca relações entre conceitos, ideias e características, como forma de realizar uma interpretação sistemática entre dois ou mais temas.

A análise das informações (temas) foi feita por meio de uma abordagem qualitativa e as fontes de pesquisa buscadas neste estudo foram relacionadas aos temas chaves que versam sobre: sustentabilidade, meio ambiente, pilares da sustentabilidade, cenário econômico, ambiental e social, cujas informações foram colhidas no período de março a junho 2017.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo realizar uma breve abordagem conceitual acerca dos três pilares que envolvem o conceito de sustentabilidade: social, econômico e ambiental.

O enfoque deste artigo se propôs a tratar sobre as principais dimensões que abarcam o cenário do desenvolvimento sustentável como um todo. A trilha da sustentabilidade requer e exige pilares pautados na sociedade, economia, e, sobretudo, no meio ambiente, devendo serem visto de forma sistêmica e entrelaçados entre si.

O desenvolvimento sustentável é um caminho trilhado diariamente, e que precisa de planejamento, acompanhamento e avaliação de resultados, pois seus três pilares devem estar alinhados com os objetivos da empresa, não podendo serem vistos de forma pontual. Além disto, é essencial que se tenha um respeito mútuo e consciência de que todas as empresas, comunidades, pessoas e demais seres são partes integrantes de um único ecossistema.

Após a abordagem realizada neste estudo, não restam dúvidas de que a mudança de paradigma se faz necessária para o alcance efetivo das principais dimensões explanadas neste artigo.

ABSTRACT

This article had the objective to carry out a conceptual approach regarding the pillars that surround the scenario of sustainability. It is noteworthy that sustainability is a vital theme in the world-wide discussions when it comes to maintaining life on earth. This sustainability must be supported by its three dimensions explained in this study - social, economic and environmental. Social refers to human capital related to the activities developed in the company, as well as the surrounding community and society in general. The economic dimension must be seen as the development of the economy in order to generate a better quality of life for the people. On the other hand, the environmental dimension refers to all conduits that can cause, directly or indirectly, impacts to the environment. The methodology used in this study was the bibliographic review related to sustainable development and sustainability. Finally, it was concluded that the sustainability pillars should be treated in a holistic way, and can not be defined based on specific actions, and mutual respect and the awareness of all that make up the only existing ecosystem is essential.

Keywords: Economic dimension, environmental dimension, social dimension, sustainability, three pillars

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. de S. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva**. São Paulo: Atlas, 2011.

Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - CMMAD. (1988). **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.

GARCIA, Denise Schmitt Siqueira. **Dimensão econômica da sustentabilidade: uma análise com base na economia verde e a teoria do decrescimento**. Artigo publicado em 2016, disponível em: <http://www.domhelder.edu.br/revista/index.php/veredas/article/view/487>. Acessado em 15 de junho de 2017.

LINS, Luiz dos Santos. **Introdução à gestão ambiental empresarial**. São Paulo: Editora Atlas, 2015.

LARUCCIA, M. M. (2012). **Sustainability strategies: when does it pay to be green?** Resenha Bibliográfica. Revista de Administração Contemporânea, Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/rac/v16n1/a11v16n1.pdf>. doi: 10.1590/S1415-65552012000100011.

LYRA, M. G., GOMES, R. C., & JACOVINE, L. A. G. (2009). **O papel dos stakeholders na sustentabilidade da empresa: contribuições para construção de um modelo de análise** [Edição Especial]. Revista de Administração Contemporânea, 13, 39-52. Recuperado em <http://www.scielo.br/pdf/rac/v13nspe/a04v13nspe.pdf>. doi: 10.1590/S1415-65552009000500004.

MALVEZZI, Mariana. **Sustentabilidade e emancipação – a gestão de pessoas na atualidade**. Editora Senac: São Paulo, 2013.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 3ª edição. Editora sulina: 2005.

TEIXEIRA, M. G. C., & BESSA, E. da S. (2009). **Estratégias para compatibilizar desenvolvimento econômico e gestão ambiental numa atividade produtiva local** [Edição Especial]. Revista de Administração Contemporânea, 13, 1-18. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/rac/v13nspe/a02v13nspe.pdf>. doi: 10.1590/S1415-65552009000500002

TERA AMBIENTAL. Disponível em: <http://www.teraambiental.com.br/blog-da-tera-ambiental/entenda-os-tres-pilares-da-sustentabilidade>. Acessado em 01 de junho de 2017.

THOME, Romeu. **Manual de direito ambiental**. 5ª edição. Editora JusPodivm, 2015.

TRENNEPOHL, Terence. **Direito ambiental empresarial**. 2ª edição – São Paulo: Saraiva, 2017.